



O arquivo de filmes do CTAv

60

Em 1936, com a criação do Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE) pelo Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema e pelo antropólogo Edgard Roquette-Pinto, temos o início do que é hoje o Centro Técnico Audiovisual (CTAv) da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura.

Roquette-Pinto vislumbrou no cinema uma função educacional, tendo como base filmes didáticos e científicos, produzidos e/ou adquiridos pelo Estado, dando início a formação de um arquivo de filmes que permanece até os dias atuais. Segundo o livro de registro do INCE, o primeiro filme incorporado foi *Fotografias intermitentes do reino vegetal*, da Sociedade Cine Educativa do Brasil, 16 mm, com 120 metros.

Na ocasião, ainda não havia o conceito de arquivo de filme como o entendemos hoje. Não existiam profissionais especializados na conservação desses acervos, tão pouco conhecimento específico sobre as técnicas necessárias para essa finalidade. A partir desse primeiro arquivo do INCE os filmes passaram a ter uma importância documental.

Graças a essa visão de Roquette-Pinto e de outros abnegados, o INCE passou a reunir e guardar filmes formando os embriões do que são hoje as nossas cinematecas e arquivos.

Em 1985 com a criação do CTAv, no âmbito da Diretoria de Operações Não- Comerciais (DONAC) da EMBRAFILME, surge um centro de referência para a produção e difusão de filmes. A formação de mão-de-obra, a criação de infra-estrutura com a construção de estúdios de som, animação, salas climatizadas especialmente destinadas à conservação de filmes, oficinas de manutenção, e a aquisição de equipamentos, fazem parte do projeto do CTAv.

Pela primeira vez no Brasil um arquivo de filmes foi especialmente construído para esta finalidade. Até então era comum a adaptação de espaços já existentes, em muitos casos com resultados insatisfatórios. O técnico João Sócrates de Oliveira, da Cinemateca Brasileira, prestou assistência na construção desse arquivo de filmes do CTAv. As salas

climatizadas possuíam características especiais que garantiam a conservação de filmes.

Nessa construção utilizaram-se referências de arquivos de filmes internacionais e normas da Federação Internacional de Arquivos de Filmes – FIAF. O arquivo de filmes do CTAv passou a dispor de um sistema próprio de refrigeração e controle de umidade relativa do ar, além de eficiente sistema de filtragem do ar.

Quando o espaço projetado para o arquivo ficou pronto, em 1986, teve início a transferência para o CTAv de parte restante do acervo do INCE, pois muitos títulos já se achavam em São Paulo, em razão de um convênio firmado entre a EMBRAFILME e a Cinemateca Brasileira, anterior à criação do CTAv. Esse acervo era formado, entre tantos, por documentários dirigidos pelo cineasta Humberto Mauro, no período de 1936 a 1950, e outros, mais recentes, produzidos pela DONAC.

Com a chegada de parte desse acervo ao CTAv foi necessária uma avaliação do estado de conservação, identificação e organização com a finalidade de garantir o pleno acesso aos usuários.

Outro acervo de grande importância que se juntou ao do INCE veio do extinto Setor de Rádio e Televisão (SRTV), da EMBRAFILME, com reportagens de personalidades do cinema brasileiro, no período de 1976 até o início da década de 1980. Consta de entrevistas com diretores como Glauber Rocha, Sílvio Back, Zelito Viana, fotógrafos, montadores, eletricitas e *making-of* de muitos filmes realizados nesse período.

Com o arquivo de filmes do CTAv em funcionamento, muitos produtores, principalmente curtametragistas e documentaristas, procuraram o CTAv para a guarda das matrizes e também para a produção ou co-produção de seus filmes que, paulatinamente, também foram incorporados ao acervo, a destacar: filmes produzidos e/ou dirigidos por Leon Hirszman, Joaquim Pedro de Andrade, Vladimir Carvalho, Marcos Magalhães, Sérgio Sanz, entre tantos outros.

A constituição desses acervos trouxe solução para um dos maiores problemas da conservação de filmes no Brasil: a carência de profissionais. As cinematecas, a partir dessa carência, trataram de formar quadros técnicos que se especializaram, principalmente, em cursos no exterior. Com o CTAv, a história foi semelhante. Hoje, o número de técnicos nessa atividade que era bem reduzido na década de 1980 aumentou bastante graças ao esforço conjunto das cinematecas, do CTAv, do Arquivo Nacional, da Universidade Federal Fluminense e de outros arquivos de filmes do país.

Nesses 22 anos de existência o CTAv participou de diversos projetos, nos quais a atuação de seu arquivo de filmes foi de grande importância, por meio de parcerias com as cinematecas do país e com instituições do exterior, entre eles: o lançamento da série de home vídeo Brasileiras, dedicado a filmes de curta metragem; a série de vídeos Tesouros do Cinema Latino Americano, que reúne clássicos do período silencioso em diversos países da América Latina, em parceria com a Universidade Nacional Autónoma do México; avaliação de matrizes e cópias de filmes para a mostra 90 anos de cinema brasileiro, realizada na França; a Mostra de filmes 100 anos de Humberto de Mauro, realizada em Cataguases(MG); a restauração do filme Descobrimento do Brasil, de Humberto Mauro; a participação na restauração do filme Aviso aos navegantes, de Watson Macedo, em parceria com o Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro; o apoio a festivais de cinema nacionais e internacionais; a parceria com o Tempo Glauber na avaliação e telecinagem das sobras de negativo e cópias do filme Terra em transe, de Glauber Rocha, depositados no CTAv, por Dona Lúcia Rocha, mãe de Glauber Rocha; o apoio técnico ao Museu do Índio para a construção de salas climatizadas e a avaliação de seu acervo de filmes; lançamento de clássicos do cinema brasileiro em DVD, como Assalto ao trem pagador, de Roberto Farias, Rainha diaba, de Antonio Carlos da Fontoura, O Saci, de Rodolfo Nani, Tesouro perdido, Braza dormida, Sangue mineiro, Argila e Canto da Saudade, de Humberto Mauro. A destacar, ainda, a participação em seminários e palestras

realizadas em dezenas de festivais de cinema e encontros do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro.

A trajetória do cinema brasileiro, nesse período de pouco mais de 100 anos, passou por muitas mudanças que refletiram diretamente nos arquivos de filmes. Eles passaram a receber também diversos materiais além dos rolos de filmes, como fotografias, iconografias etc, pois ambientes corretamente climatizados significavam segurança para a conservação.

Hoje, o “filme” não é apenas algumas dezenas de rolos, ou seja, objetos frágeis e palpáveis. Ele pode estar em um artefato que necessita de equipamentos e programas específicos para ser visionado. Mas que garantia teremos que esse novo artefato, diferente das películas, não será, proximamente, substituído por outro? Como manter acervos digitais diante de um mercado que se altera de maneira extremamente rápida? Quanto tempo será necessário para que os “filmes” não necessitem mais da película? Como conservar esses “filmes”? Às instituições responsáveis por esses arquivos, cabe uma nova postura diante desses acervos que se multiplicam rapidamente e se apresentam cada vez mais diversificados.

O Arquivo de filmes do CTAv sobreviveu como todo o cinema brasileiro, a mudanças radicais, tanto no aspecto político, econômico e tecnológico, sendo hoje, junto à Cinemateca Brasileira, Arquivo Nacional e Cinemateca do Museu de Arte Moderna, referência para a conservação de filmes.

Mauro Domingues

Supervisor de Conservação de filmes da Coordenação de Preservação de acervos do Arquivo Nacional

O ACERVO FÍLMICO DO CTAV ESTÁ DISTRIBUÍDO EM TRÊS DEPÓSITOS. SÃO ELES:

- a) fotolitos e negativos fotográficos;
- b) matrizes cinematográficas - acetato e poliéster ;
- c) magnéticos , climatizados, com controle de temperatura e umidade relativa do ar, funcionando 24 horas.

Foi construído em 1985, seguindo as normas técnicas da Federação Internacional de Acervos Fílmicos (FIAF), com a supervisão de João Sócrates. O acervo do arquivo de matrizes, é constituído de imagens e sons raros do cinema brasileiro, tais como, sobras de montagem não utilizadas do filme Terra em transe (1967) de Glauber Rocha; internegativo recuperado do filme Descobrimento do Brasil(1937) de Humberto Mauro; internegativo recuperado do filme Limite (1931), de Mario Peixoto; acervo do jornalista, crítico de cinema e cinegrafista do Serviço de Informação Agrícola , Pedro Lima - década de 40; fitas rolos com depoimentos da Dra. Nise da Silveira, ao cineasta Leon Hirszman; alguns clássicos produzidos pelos extintos INCE (1936) e INC (1966), EMBRAFILME(1974); e um lote com cerca de 300 fitas herdadas do Setor de Rádio e Televisão/SRTV/EMBRAFILME, produzidos para divulgação do cinema brasileiro nos programas Cinemateca e Coisas Nossas, exibidos na TVE. Esse material registrou entre 1976 e 1980, um período muito importante do cinema e da cultura nacional.

Contém depoimentos de cineastas, produtores, cine-clubistas, pesquisadores,críticos, atores, fotógrafos, montadores, técnicos etc. O acervo guarda também as matrizes de co-produções de curtas metragens, realizadas por meio de convênio do CTAV com as Escolas de Cinema da Universidade Federal Fluminense, Estácio de Sá e Darcy Ribeiro.

TIPOS E QUANTIDADES DO ACERVO

1 | MATRIZES CINEMATOGRAFICAS

(35 e 16mm / NO / DP / DN / POS / PB / Cor)

No ano de 2000, as latas metálicas foram substituídas por estojos de polietileno.

Quantidade: em torno de 5.000 Rolos

SRTV-Embrafilme

(16mm / Reversível / Cor / som magnético / década de 70)

Quantidade: 600 Rolos

Acervo Tempo Glauber / Terra em transe

(35mm / sobras de NOX e Copião / PB)

Quantidade: 72 Rolos

2 | NEGATIVOS FOTOGRAFICOS

(35mm / 6X7 / PB)

Em 1998, os portas negativos de papel foram substituídos por porta negativos de polietileno

Quantidade: em torno de 7.000

3 | NEGATIVOS DE VIDRO / FILME LIMITE

Quantidade: 11

4 | CROMOS

Quantidade: em torno de 3.000

5 | FOTOS / PB

Quantidade: em torno de 300

6 | FOTOLITOS

(Cartazes / Cartazetes / Foto porta de Cinema / Press Book / Folhetos / Postais de filmes produzidos e lançados comercialmente pela Embrafilme S/A)

Quantidade: em torno de 900

7 | MAGNÉTICOS

(Fitas Betacam SP e digital / VHS / U-matic / DAT / HI8 / Fita Rolo / 17,5mm / Dvcam / MiniDv)

Quantidade: em torno de 2.500

LIMITE

1931, P&B, 120 minutos.

Direção, montagem, produção e roteiro: Mário Peixoto

Assistente de direção: Ruy Costa

Fotografia: Edgar Brasil

Assistente de fotografia: Ruy Santos

Trilha Musical: organizada por Brutus Pedreira, com peças de Satie, Debussy, Borodin, Ravel, Strawinsky, César Frank e Prokofieff.

Partitura original reconstituída pelo maestro Sílvio Barbato, por iniciativa da Fundação Cultural do Distrito Federal.

“Limite não é um filme narrativo. Suas histórias são muito simples e até esquemáticas. Não é em função delas que Limite se constrói, mas no plano visual e rítmico. É aí que está a sua chave: as imagens que o tema gera só têm sentido no ritmo dado pela montagem.

Assim, narrar Limite é muito difícil, como difícil é escrever seu resumo, uma sinopse. Não se resume poesia e o termo história só foi empregado por comodidade. Por isso o que segue é uma pobre tentativa de descrever, em espaço reduzido e com instrumento inadequado das palavras, o que Limite é.

Limite tem um tema, uma situação e três histórias. O tema é a ânsia do homem pelo infinito, seu clamor e sua derrota. A situação é um barco perdido no oceano com três naufragos: um homem e duas mulheres. As três histórias são aquelas que os personagens mutuamente se contam. A tragédia cósmica de Limite se passa no barco. E para ele convergem as histórias”

Saulo Pereira de Mello,
diretor do Arquivo Mário Peixoto.

A PRIMEIRA EXIBIÇÃO DE LIMITE

Obra *avant garde*, Limite não ingressou no circuito comercial. O tipo de narrativa, diferente da clássica, causou espanto. A Paramount decidiu exibi-lo, mas sob as seguintes condições, impostas pelo diretor da distribuidora: uma única sessão especial, das 10h30 às 12h, no cinema Capitólio, do Rio de Janeiro, com aluguel e mais carta de fiança como garantia contra qualquer estrago que fosse causado pelo público. Temia-se forte reação ao filme. Em 17 de maio de 1931, em sessão promovida pelo Chaplin Club, o filme teve, afinal, sua primeira exibição.



Limite, Mário Peixoto

A PRESERVAÇÃO DE LIMITE

Na década de 60, convidado por Plínio Sussekind, fundador do Chaplin Club, Saulo Pereira de Mello iniciou o trabalho de restauração do filme, só encerrada na década seguinte. Limite foi, então, reapresentado ao público em sessões realizadas na Funarte e em cinematecas do Rio e São Paulo.

Nos anos 90, o cineasta Walter Salles e a Vídeo Filmes- com a colaboração imprescindível de Saulo Pereira-, assumiram a manutenção do Arquivo Mário Peixoto.

Em maio 2007, uma nova cópia do filme foi exibida na 60ª edição do Festival de Cannes.



ÁLBUM DE MÚSICA, de Sergio Sanz. Produção
DAC/MEC
Fotografia: Sergio Sanz / Montagem: Sergio Sanz
p&b, 16mm., 10 min., 1974

ALEIJADINHO, O, de Joaquim Pedro de Andrade.
Produção: EMBRAFILME
Fotografia: Pedro Moraes / Montagem: Carlos Brajsblat
cor, 35mm., 22 min., 1978

ARUANDA, de Linduarte Noronha. Produção: INCE
Fotografia: Rucker Vieira / Montagem: Rucker Vieira
p&b, 35mm., 20min., 1960



BRASÍLIA, PLANEJAMENTO URBANO, de Fernando
Coni. Produção: INCE
Fotografia: Leonardo Bartucci / Montagem: Luiz Elias
p&b, 35mm., 15min., 1964

BRASÍLIA, UM ROTEIRO DE ALBERTO CAVALCANTI,
de Antonio Carlos Fontoura. Produção: EMBRAFILME
Fotografia: Mario Carneiro / Montagem: Denise Fontoura
cor, 35mm., 30min., 1982



BRASILIANAS: ABOIO E CANTIGAS, de Humberto
Mauro. Produção: INCE
Fotografia: José Almeida Muro / Montagem: José Almeida
Mauro
p&b, 35mm., 10min., 1954

O canto utilizado pelo vaqueiro para reunir a boiada.
Filmado em Volta Grande (MG).

CARMEN SANTOS, de Jurandyr Passos Noronha.
Produção: INCE
Fotografia: André Pallch / Montagem: Júlio Heilbron
p&b, 35mm., 16min., 1969

CHORINHOS E CHORÕES, de Antonio Carlos
Fontoura. Produção: INCE,
Fotografia: Miguel Rio Branco / Montagem: Luiz Carlos
Saldanha
cor, 35mm., 11min., 1974



CIDADE DO RIO DE JANEIRO, de Humberto Mauro.
Produção: INCE
Fotografia: Manoel P. Ribeiro e José Almeida Mauro /
Montagem: Manoel P. Ribeiro e José Almeida Mauro
p&b, 35mm., 32min., 1948

CINEGRAFISTA DE RONDON, O, de Jurandyr Passos
Noronha. Produção: EMBRAFILME.
Fotografia: José Almeida Mauro / Montagem: Jurandyr
Passos Noronha
Cor e p&b, 35mm., 9min., 1979

CINEMA, de Paulo Cezar Saraceni. Produção:
DAC/MEC
Fotografia: Sabonete / Montagem: Ricardo Miranda
cor, 16mm., 15min., 1974

DI CAVALCANTI, de Glauber Rocha. Produção:
EMBRAFILME.
Fotografia: Mário Carneiro e Nonato Estrela / Montagem:
Roberto Pires
cor, 16mm., 18min., 1977

ECOLOGIA, de Leon Hirszman. Produção: INCE.
Fotografia: Luiz Carlos Saldanha / Montagem: Nello Melli
cor, 35mm., 12 min., 1973

EM CIMA DA TERRA, EMBAIXO DO CÉU, de Walter Lima Jr. Produção: EMBRAFILME.
Fotografia: Walter Carvalho / Montagem: Carlos Cox
cor, 16mm., 41 min., 1982

ERAM-SE OPOSTOS, de Francisco Liberato. Produção: EMBRAFILME.
Fotografia: Celso Campinho / Montagem: Celso Campinho
cor, 16mm., 23 min., 1978

ESPAÇO SAGRADO, de Geraldo Sarno. Produção: DAC/MEC
Fotografia: José Carlos Avellar e João Carlos Horta / Montagem: Marcos Altberg
cor, 16mm., 17 min., 1975

FALA BRASÍLIA, de Nelson Pereira dos Santos. Produção: INCE.
Fotografia: Dib Lufti / Montagem: Alberto Salva
p&b, 35mm., 12 min., 1966

HOMEM E O LIMITE, O, de Ruy Santos. Produção: EMBRAFILME.
Fotografia: Ruy Santos / Montagem: Ruy Santos
cor, 35mm., 30 min., 1975

IKATENA (VAMOS CAÇAR), de Luiz Paulino Santos. Produção: SEC/MEC
Fotografia: Antonio Luiz Mendes Soares / Montagem: Severino Dada
cor, 16mm., 38 min., 1983

JORJAMADO NO CINEMA, de Glauber Rocha. Produção: EMBRAFILME.
Fotografia: Walter Carvalho / Montador: Carlos Cox
cor, 16mm., 50 min., 1977

JORNADA KAMAYURÁ, de Heinz Forthmann. Produção: INCE.
Fotografia: Heinz Forthmann / Montagem: Alberto Salvá
cor, 35mm., 10 min., 1966

JUBILEU, de Eduardo Scorel. Produção: EMBRAFILME - FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-MEMÓRIA
Fotografia: Walter Carvalho / Montagem: Gilberto Santeiro
cor, 16mm., 45 min., 1981



Brasa dormida, Humberto Mauro

KUARUP, de Heinz Forthmann. Produção: INCE.
Fotografia: Heinz Forthmann / Montagem: Heinz Forthmann

cor, 35mm., 20 min., 1963

LANDI, O ARQUITETO RÉGIO DO GRÃO PARÁ, de Mario Carneiro. Produção: EMBRAFILME.

Fotografia: Mario Carneiro / Montagem: Mario Carneiro

cor, 35mm., 21 min., 1978

Texto baseado em "Santa Maria do Belém do Pará" e "Landi, um italiano Luso Tropical", de Leandro Tocantins.

MÃO DO POVO, A, de Lygia Pape. Produção: DAC/MEC

Montagem: Lygia Pape

cor, 35mm, 10 min, 1975

MEGALÓPOLIS, de Leon Hirszman. Produção: INCE

Fotografia: Luiz Carlos Saldanha / Montagem: Nello Melli

cor, 35mm, 12 min, 1973

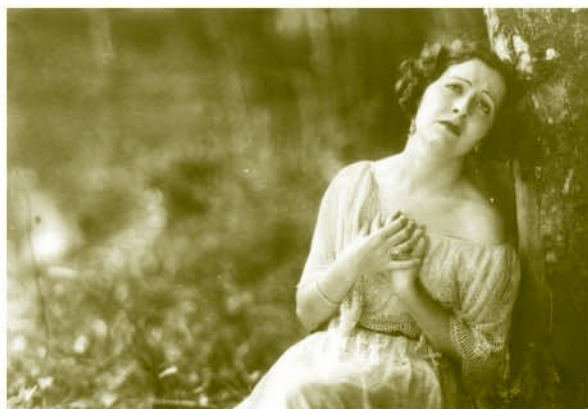
MEMÓRIA DO CARNAVAL, de Adhemar Gonzaga.

Produção: CINÉDIA S.A/EMBRAFILME Fotografia:

Equipe Cinédia Carnaval / Montagem: Jayme Justo

cor, 16mm, 20 min, 1975

O carnaval carioca na década de 30.



68

MULHERES DE CINEMA, Ana Maria Magalhães.

Produção: EMBRAFILME.

Fotografia: José Ventura / Montagem: Gustavo Dahl

cor e p&b, 16mm, 38 min, 1976

Participação Especial: Humberto Mauro

P.E. SALLES GOMES, de David Neves. Produção:

EMBRAFILME.

Fotografia: David Neves e Nonato Estrela / Montagem:

Carlos Cox e Aida Marques

cor e p&b, 16mm, 35 min, 1979



PANORAMA DO CINEMA BRASILEIRO, de Jurandyr Passos Noronha. Produção: INCE.
Fotografia: Lucien Mellinger / Montagem: Julio Heilbron
p&b, 35mm, 134 min, 1968

Retrospectiva do cinema brasileiro.

Filmes cujos trechos são apresentados:

Fase muda: Exemplo Regenerador; Aitaré da Praia; Alma do Brasil, Brasa Dormida; Fragmento da Vida; O Caçador de Diamantes, Coisas Nossas; Macaco Feio, Macaco Bonito; Limite; São Paulo, Sinfonia de uma Metrópole.

Fase sonora: Bonequinha de Seda; Argila; Pureza, Romance Proibido; Calçara; Simão, o Caolho; O Cangaceiro; Sinhá Moça; Rio 400.; O Homem do Sputnik; Esse Rio Que Eu Amo.

Fase cinema novo: Assalto ao Trem Pagador; Os Cafagestes; Noite Vazia; Vidas Secas; Menino do Engenho; Deus e o Diabo na Terra do Sol; O Padre e a Moça; São Paulo S.A. ; A Hora e Vez ; O Pagador de Promessas.

PARTIDO ALTO, de Leon Hisz man. Produção:
EMBRAFILME.

Fotografia: Leon Hirszman, Lucio Kodato / Montagem: Alain Fresnot

cor, 16mm, 22 min, 1982

Participação: Candeia, Manacéia, Paulinho da Viola e outros.

QUILOMBO, de Vladimir Carvalho. Produção:
DAC/MEC
Fotografia: Walter Carvalho / Montagem: João Ramiro Mello
cor, 16mm, 23 min, 1975

SEGUNDA-FEIRA, de Geraldo Sarno. Produção:
DAC/MEC.
Fotografia: João Carlos Horta / Montagem: Walter Goulart
cor, 35mm, 12 min, 1975

SOB O DITAME DO RUDE ALMAJESTO (Sinais de Chuva), de Olney São Paulo. Produção: DAC/MEC
Fotografia: Edgar Moura / Montagem: João Ramiro Mello
cor, 16mm, 12 min, 1976

A sabedoria camponesa. A poesia e a ciência na leitura dos sinais de chuva pelo homem do sertão.

TEMPO E A FORMA, O, de Gustavo Dahl. Produção:
DAC/MEC
Fotografia: Pedro de Moraes / Montagem: Ana Maria Magalhães
cor, 16mm, 10 min, 1974

TEMPO E O SOM, O, de Bruno Barreto Neto e Walter Lima. Produção: INCE
Fotografia: Leonardo Bartucci, Walter Lima, Bruno Barreto / Montagem: Walter Lima
p&b, 35mm, 12 min, 1970

O descobrimento do Brasil, Humberto Mauro

